BRAGANÇA

PARÁ

OFERTA DA
INSPETORIA REGIONAL DE ESTATISTICA
MANAUS
AMAZONAS

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

Coleção de Monografias — N.º 179

SEC-39592
-2496-

BRAGANÇA

PARÁ

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 4 172 km² (1957); altitude: 31 m; temperatura média em ºC das máximas: 33; das mínimas: 18; compensada: 27.*

☆ *POPULAÇÃO — 66 571 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística, para 31-XII-1957); densidade demográfica: 16 habitantes por quilômetro quadrado.*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Cultura do fumo, arroz, mandioca e milho e extração de guaxima.*

☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 2 agências.*

☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 2 automóveis e 40 caminhões.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 684 ligações elétricas, 2 hotéis, 3 pensões e 2 cinemas.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 2 hospitais gerais com 53 leitos; 2 médicos no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 142 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 3 de ensino médio (ginasial, comercial e normal), 1 tipografia, 1 biblioteca e 1 jornal.*

☆ *FINANÇAS MUNICIPAIS PARA 1956 (milhares de cruzeiros) — receita total: 7 479; receita tributária: 5 380; despesa: 5 353.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores em exercício.*

Texto de Erasmo C. Giacometti, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Foram os franceses da expedição Lavardière ao Amazonas os primeiros homens brancos a penetrar, a 8 de julho de 1613, na região do rio Caeté. Pedro Teixeira também passou pelo local em 1616, quando se dirigia a São Luís do Maranhão para levar a Jerônimo de Albuquerque a notícia, enviada por Castelo Branco, da fundação de Belém.

O território do Município de Bragança fêz parte da capitania do Gurupi doada por Filipe III, de Espanha, por carta de 9 de fevereiro de 1622, a Gaspar de Sousa, Governador-geral do Brasil.

Em 1633, Francisco Coelho de Carvalho doou a mesma capitania a seu filho Feliciano Coelho de Carvalho. Êste levantou a sede da capitania à margem do rio Piriá, na aldeia dos índios Apotiangas, da nação Tupinambá, com a denominação de Vera Cruz.

Álvaro de Sousa, filho de Gaspar de Sousa, reclamou ao Rei de Espanha direitos sôbre a capitania doada a Feliciano Coelho de Carvalho e a Coroa espanhola anulou o ato de Francisco Coelho de Carvalho, confirmando a doação para Álvaro de Sousa. Êste último procurou desenvolver sua capitania, transferindo sua sede para a margem direita do rio Caeté, onde fundou a nova sede sob a denominação de Sousa do Caeté. A capitania de Álvaro de Sousa, no entanto, não prosperou.

O Governador do Grão-Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, visitou-a em 1753 e encontrou-a com apenas 6 palhoças. Regressando a Belém, resolveu transferir a povoação de Sousa do Caeté e mudar-lhe o nome. Transferida para o local onde se situa hoje a sede do município e criada a vila, passou a denominar-se Bragança. O ato de Mendonça Furtado foi aprovado pelo Rei de Portugal e a capitania revertida à Coroa.

Os primeiros povoadores de Bragança foram os índios da vila Sousa do Caeté e ilhéus portuguêses. Mais tarde povoadores espanhóis e nordestinos, especialmente cearenses, fixaram-se no território do Município.

A ligação de Bragança com o Estado do Maranhão e a Capital do Estado, sua posição geográfica e a fertilidade do solo foram os fatôres que mais concorreram para seu rápido desenvolvimento.

Na divisão judiciária estabelecida pelo Conselho do Govêrno Provincial, de 10 a 17 de maio de 1833, Bragança constituiu um têrmo da comarca da Capital e assim ficou até 1839, quando a Lei provincial n.º 17, de 9 de setembro, a elevou a comarca.

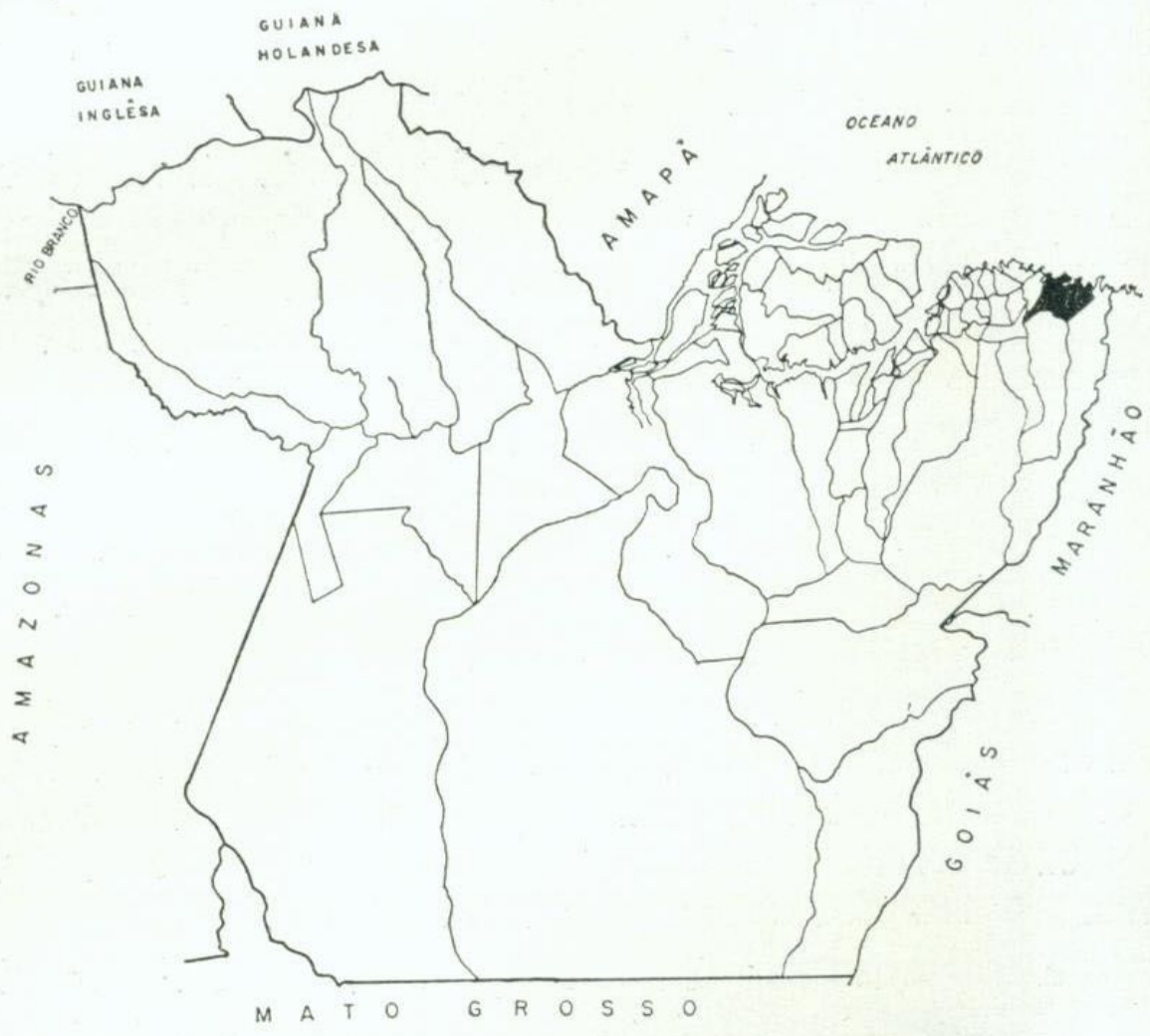
A sede do Município recebeu foros de cidade pela Resolução provincial n.º 252, de 2 de outubro de 1854.

Bragança é topônimo de origem portuguêsa. A derivação etimológica, em Portugal, é controvertida. Xavier Fernando opina pela forma primitiva Brigância, que deu Bregança e, a seguir, Bragança. Outros derivam o topônimo do étimo benquerença.

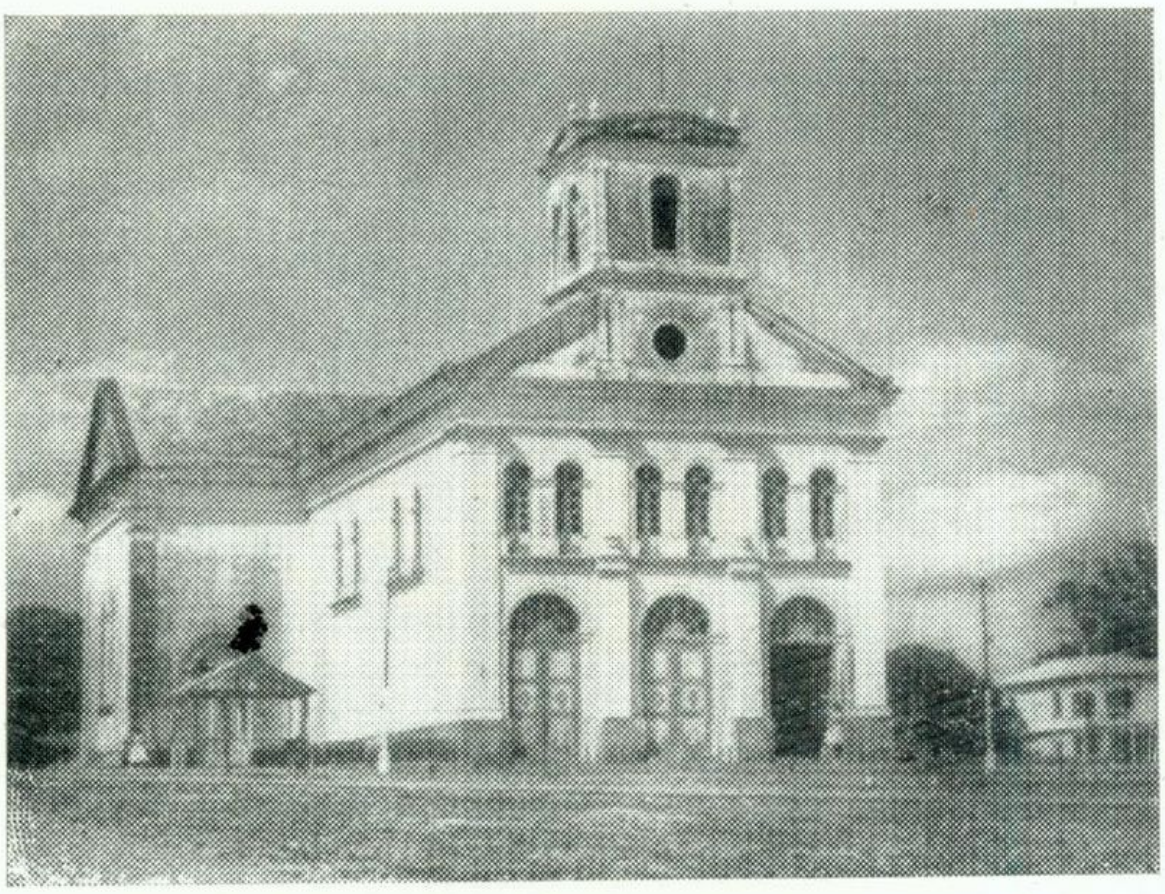
De acôrdo com a divisão territorial vigente a 1.º de janeiro de 1958, o Município é constituído dos seguintes distritos: Bragança, Almôço, Caratateua, Emboraí, Itapixuna, Nova Mocajuba, Piabas, Tijoca, Tracuateua e Urumajó.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Município está localizado na zona fisiográfica Bragantina. Limita-se com os municípios de Ourém, Capanema, Viseu e com o Oceano Atlântico. A sede dista, em linha reta, 197 km da Capital do Estado — direção



76º 37' N.E. Possui as seguintes coordenadas geográficas: 1º 03' 18" de latitude sul e 46º 45' 55" de longitude W. Gr.



Igreja Matriz

ASPECTOS FÍSICOS

O PRINCIPAL acidente geográfico do Município é o rio Caeté, com aproximadamente 60 km navegáveis. Nasce no Município de Nova Timboteua, com foz no Oceano Atlântico. À margem esquerda do rio está situada a cidade de Bragança, numa planície com ligeiro declive para o rio.

Predomina em quase todo o território a capoeira. Ao norte e oeste o terreno é plano e ao sul e sudoeste acidentado. Na zona norte encontram-se as belas praias do Atlântico e excelentes pastagens. Nas zonas sul e leste, o terreno é mais acidentado e recoberto de capoeira e algumas matas, apresentando, por isso, clima mais sêco e mais ameno.

Bragança apresenta o clima comum da Amazônia: equatorial superúmido. A cidade, cuja altitude é de 29 metros, apresentou em 1956 a seguinte temperatura em graus centígrados: média das máximas: 33; média das mínimas: 18; média compensada: 27.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

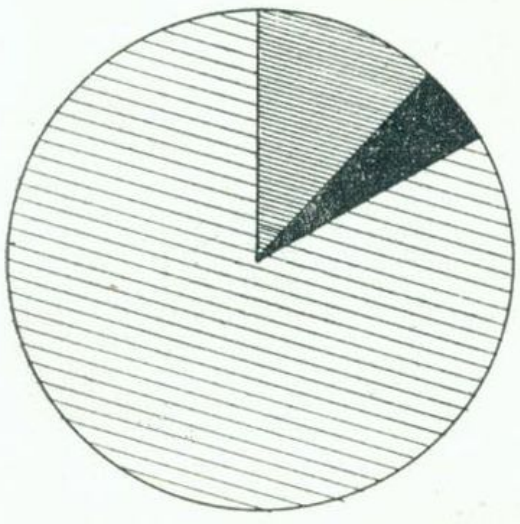
O MUNICÍPIO de Bragança é o 3.º em população no Estado do Pará, segundo os resultados censitários de 1950:

Belém	254 949
Santarém	60 229
BRAGANÇA	57 888

Dos 59 municípios paraenses, apenas 3 possuíam mais de 50 000 habitantes e sòmente um mais de 100 000 habitantes.

A discriminação dos habitantes segundo o sexo era a seguinte: 29 397 homens e 28 491 mulheres.

O Departamento Estadual de Estatística estimou a população, para 31 de dezembro de de 1957, em 66 571 habitantes.



Assim se distribui a população, segundo a côr: branca, 7%; preta, 3%; parda, 90%. No quadro estadual as percentagens correspondentes apresentam-se com sensível diferença: branca, 29%; preta, 5%; parda, 65%.

Quanto à religião, o Município e o Estado apresentam-se com quotas aproximadamente iguais de católicos: 98% e 97%, respectivamente.

A população do Município é constituída quase que totalmente de brasileiros natos. Na data do Censo, apenas 10 pessoas eram naturalizadas e 98 estrangeiras.

A maior parte dos habitantes localiza-se no quadro rural: 83% (a quota correspondente para o Estado é de 65%).

Igreja São Benedito

O babaçu é um traço característico da paisagem regional

A cidade de Bragança (quadros urbano e suburbano) concentra cêrca de 9% da população do Município, e suas 10 vilas, 7%.

No quadro rural do Município estão localizados 83% de seus habitantes; no urbano, 12% e no suburbano, 5%.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Considerando-se o total dos habitantes de 10 anos e mais presentes no Município e, dentre êstes, os que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota de pessoas que dedicam suas atividades aos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústrias extrativas", respectivamente, em 71% e 14% (percentagens calculadas sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas ou escolares discentes; pessoas cujas atividades foram mal definidas, não declaradas e aquêles que não puderam ser incluídos em algum ramo).

Agricultura, pecuária e silvicultura

Constitui a agricultura a base econômica do Município, que tem no fumo, arroz, mandioca e milho suas principais fontes de renda.

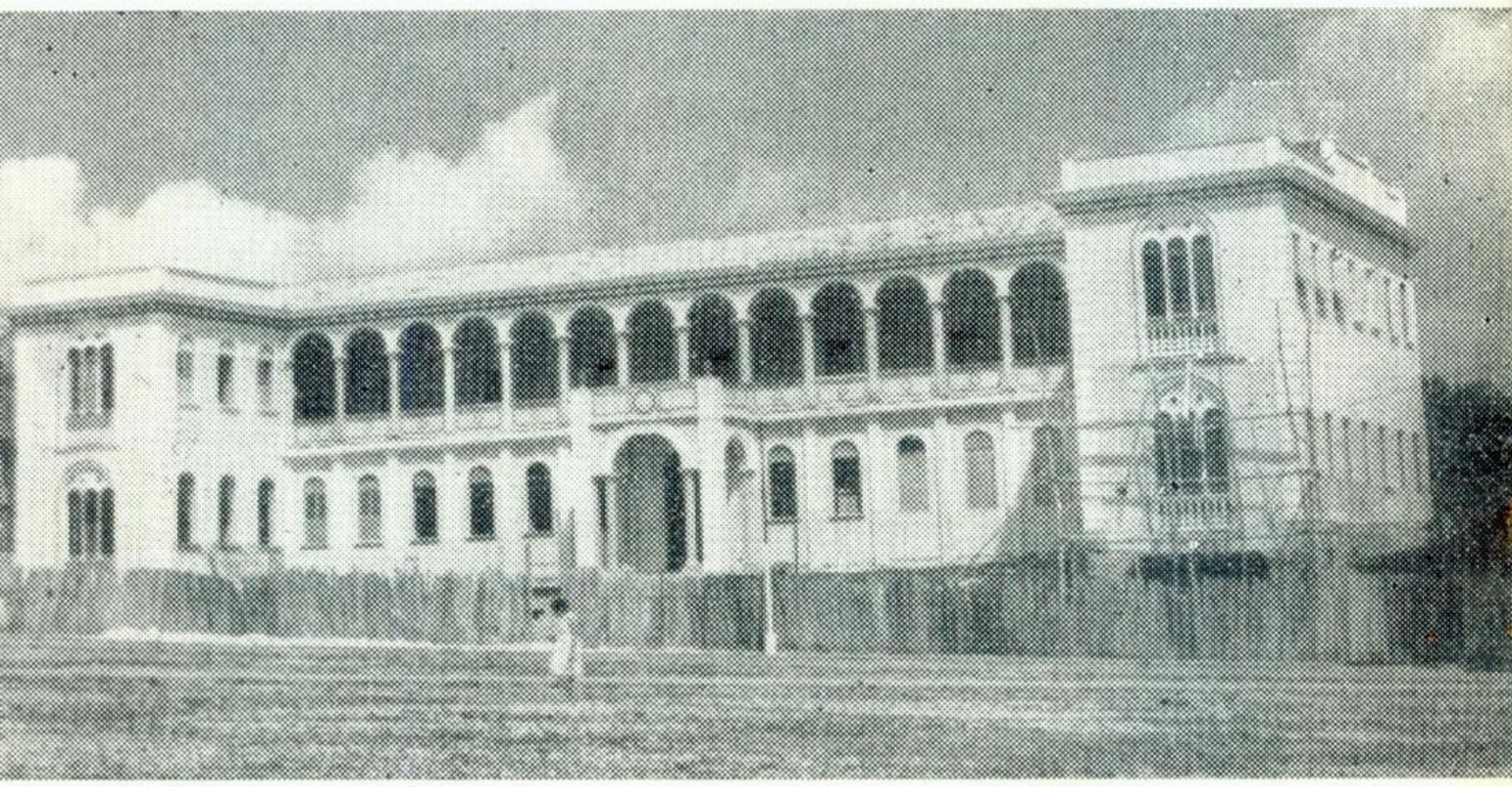
Dotado de terras férteis, Bragança desde o início de seu povoamento concentrou na agricultura o fator fundamental de seu desenvolvimento. Até 1888, cultivavam-se café, mamona, algodão, mandioca, arroz, feijão, milho, fumo, gergelim e cana-de-açúcar. Com o desenvolvimento da indústria extrativa da borracha, no fim do século passado, a lavoura com finalidade econômica reduziu-se a duas únicas culturas — fumo e mandioca. Depois do colapso da borracha, voltaram, em 1908, as culturas do algodão e arroz.

Hoje, o valor da produção agrícola aparece em 2.º lugar no quadro estadual, sendo superado pelo Município de Acará, cuja produção é, pràticamente, constituída apenas de pimenta-do-reino.

A produção de fumo em 1955 representou, quanto ao valor, 58% da produção do Estado, e a do arroz, 20%.

Segundo dados do Serviço da Estatística da Produção, o valor global da produção agrícola do Município atingiu, nesse ano, cêrca de 72 milhões de cruzeiros, dos quais 46% e 19%

Sede do Bispado



Hospital Santo Antônio Maria Zacarias

provenientes, respectivamente, das culturas do fumo e do arroz:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA CULTIVADA (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Fumo	640	33 000	45,91
Arroz	5 000	13 760	19,14
Mandioca	4 500	12 000	16,69
Milho	3 000	9 900	13,77
Feijão	850	1 764	2,45
Algodão	2 050	975	1,36
Outros	80	484	0,68
TOTAL	**16 120**	**71 883**	**100,00**

O volume da produção de fumo foi de 55 000 arrôbas, o de mandioca de 40 000 toneladas, e os de arroz e milho de 86 000 e 55 000 sacos de 60 kg, respectivamente.

No período 1951/55 a produção de fumo e arroz apresentou o seguinte desenvolvimento:

ANOS	FUMO			ARROZ		
	Área cultivada	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)	Área cultivada	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
1951	1 050	1 575	5 250	4 000	3 600	5 100
1952	700	1 050	3 500	4 000	5 400	7 560
1953	1 200	900	10 800	6 000	5 400	13 500
1954	1 000	870	17 400	6 000	5 100	11 900
1955	640	825	33 000	5 000	5 160	13 760

Bragança exporta seus produtos agrícolas para Belém, Amazonas, Maranhão, Ceará, Territórios de Rondônia, Acre, Rio Branco e Amapá, Estado do Rio de Janeiro e municípios da zona Bragantina.

Em 1956, exportou 1 141 060 kg de arroz beneficiado e 1 276 686 kg de arroz com casca, no valor de 10 milhões de cruzeiros; 285 789 kg de fumo em molho, no valor de 8 milhões de cruzeiros; 7 217 790 kg de farinha de mandioca, no valor de 4 milhões de cruzeiros. O valor total da exportação em 1956 atingiu 64 milhões de cruzeiros.

Já foi introduzida no Município a cultura da pimenta-do-reino. Existem, segundo levantamento efetuado em agôsto de 1956, 10 116 pés da referida cultura.

A pecuária tem pouca expressão na economia local. Apenas o gado suíno é exportado em pequena escala.

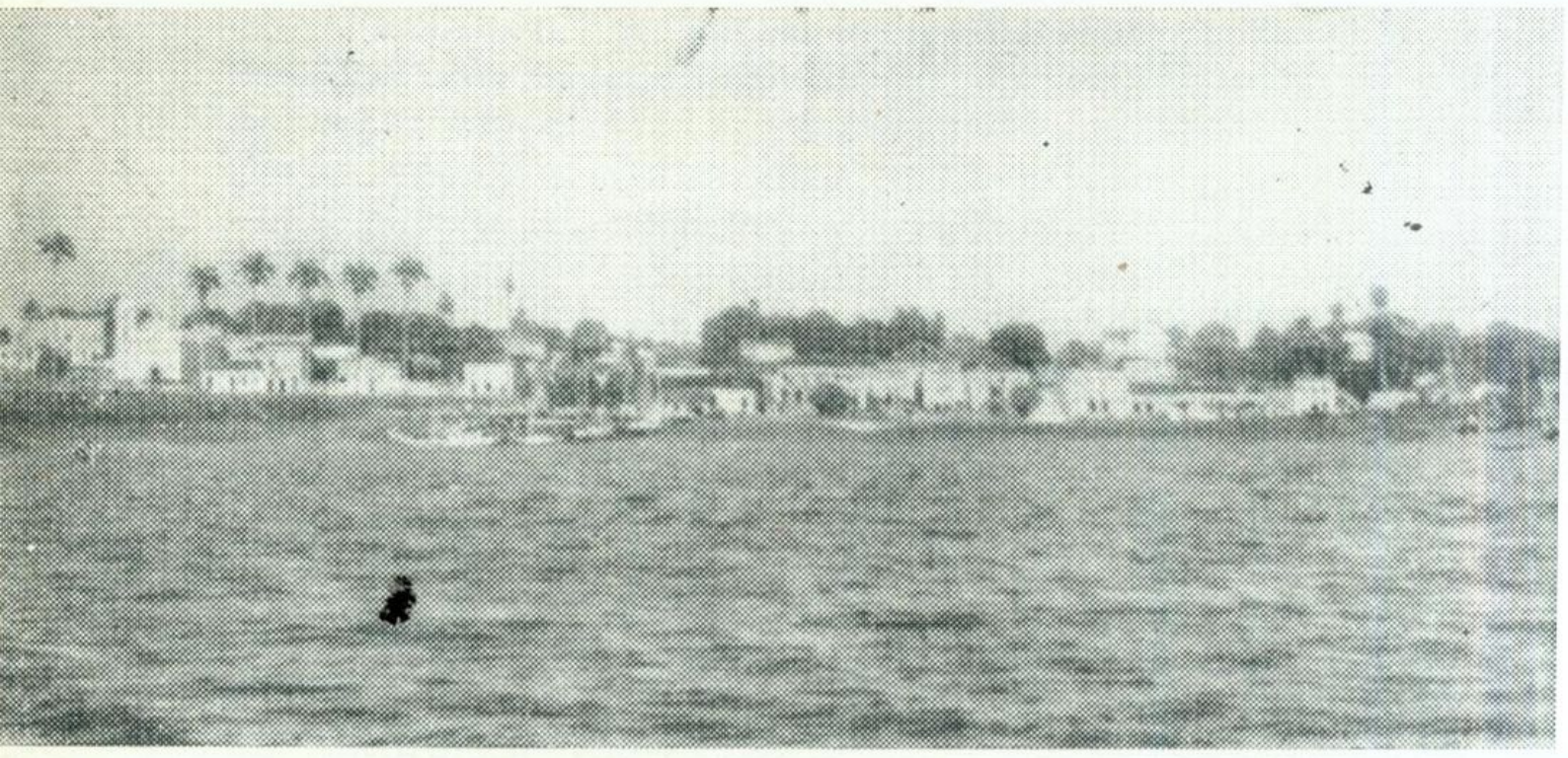
Em 1956, os efetivos de gado estavam assim constituídos (número de cabeças):

Bovinos	10 500
Eqüinos	2 200
Asininos	80
Muares	400
Suínos	19 000
Ovinos	500
Caprinos	700

O valor total da população pecuária foi estimada, nesse ano, em 47 milhões de cruzeiros.

Estação da Estrada de Ferro Bragança

Bt. Mário Yp
Manaus



Vista da Cidade

Indústria extrativa

BRAGANÇA é um dos principais produtores de guaxima do Estado. A produção da espécie em 1955, foi de 1 739 toneladas, no valor de 14 milhões de cruzeiros. Já em 1956, sua exportação de fibra de guaxima foi de 2 425 toneladas, no valor de 35 milhões de cruzeiros.

Produção de pescado

A PESCA é praticada no Oceano Atlântico e nos rios, geralmente muito piscosos. Esta atividade concorre modestamente para a economia local.

Na costa marítima pescam-se, entre outras espécies, pescada, camurim, enchova, jeju, guarujuba, uritinga, bagre, cação, tainha e sardinha, havendo, ainda, extração de mariscos. Nos rios são encontrados traíra, jacundá, acará, aracu, jundiá, pirapema e outros.

Em 1956, a produção de pescado atingiu 183 toneladas, no valor de 3 milhões de cruzeiros.

Indústrias de transformação

A INDÚSTRIA de transformação reduz-se praticamente à de "produtos alimentares", destacando-se o beneficiamento de arroz. Os outros ramos da indústria local são "trans-

anga Monteiro
Amazonas

formação de minerais não metálicos", "couros e peles e produtos similares" e "bebidas".

Em 1955, segundo elementos fornecidos pelo Registro Industrial (referentes apenas aos estabelecimentos que ocupam 5 ou mais pessoas), contava o Município 10 estabelecimentos fabris, dos quais 9 de indústria de transformação.

O valor da produção industrial eleva-se a 14 milhões de cruzeiros, dos quais 11 milhões resultantes da indústria de produtos alimentares.

MEIOS DE TRANSPORTE

O Município é servido pela Estrada de Ferro de Bragança. O pôrto fluvial no rio Caeté não dispõe de instalações adequadas, mas trafegam ali diàriamente lanchas e canoas a vela e a motor, denominadas "freteiras", dando escoamento à produção e ligando Bragança com os municípios de Viseu, Carutaperá, Turiaçu, Cururupu, Abaetetuba, Igarapé-Miri e outros da costa do Atlântico.

Bragança liga-se às cidades vizinhas e às Capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Capanema — 1) Rodoviário: 60 km; 2) Ferroviário: 53 km.

Ourém — Rodoviário: 104 km.

Viseu — Fluvial e marítimo: 108 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 239 km; 2) Ferroviário: 228 km.

Maternidade Santa Teresinha

Instituto Santa Teresinha

Capital Federal — 1) Aéreo: 4 600 km; 2) Via Belém, já descrita. Daí ao DF: Fluvial e marítimo: 4 134 km.

Transporte aéreo

HÁ um campo de pouso, servido por uma linha eventual de aviação. Em 1956, registrou-se um movimento de 100 pousos, 386 embarques de passageiros e 270 desembarques.

Segundo a Diretoria de Aeronáutica Civil (fonte dos dados anteriores), o aeroporto apresentou naquele ano o seguinte movimento de bagagem, carga e correio:

Bagagem (kg)	
Embarcada	3 720
Desembarcada	2 296
Carga (kg)	
Embarcada	3 533
Desembarcada	12 658
Correio (kg)	
Embarcado	4
Desembarcado	27

COMÉRCIO LOCAL

O COMÉRCIO local mantém transações com as praças de Belém, Manaus, São Luís, Fortaleza, Rio de Janeiro e as capitais dos Territórios de Rondônia, Acre, Rio Branco, e Amapá.

Os principais artigos importados são: tecidos, açúcar, café, manteiga, charque, ferragens e bebidas. Bragança exporta, como já se assinalou, os produtos de suas atividades agrícolas e extrativas.

Em 1955, contavam-se 10 estabelecimentos dedicados ao comércio atacadista e 99 ao varejista. Em todo o Município existem 300 estabelecimentos comerciais atacadistas e varejistas.

A tabela a seguir, organizada com dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, permite comparar o movimento bancário de Bragança e Santarém, importante centro econômico do Estado:

CONTAS	SALDOS EM 30-VI-1957 (Cr$ 1 000)		% de Bragança sôbre Santarém
	Bragança	Santarém	
Empréstimos em c/c	7 374	55 587	13,27
Títulos descontados	5 269	96 691	5,45
Depósitos à vista e a curto prazo	6 389	21 581	29,60
Depósitos a prazo	93	2 542	3,66

Funcionam em Bragança uma Agência do Banco do Brasil e uma da Caixa Econômica Federal do Pará.

SALÁRIOS

Os salários mínimos do trabalhador adulto (em vigor a partir de 1.º de agôsto de 1956) fixados para o Estado do Pará atingem 2 800 cruzeiros (na 1.ª sub-região, à qual pertence apenas o Município da Capital) e 2 300 cruzeiros (2.ª sub-região à qual pertencem Bragança e os demais municípios paraenses).

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Com base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que a quota de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 38%, percentagem verificada naquele ano (calculada sôbre o total das pessoas de 10 anos e mais). A correspondente quota para o Estado é da ordem de 49%.

Ensino

Em 1956, existiam 142 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, nas quais foram matriculados 7 633 alunos. Quanto

ao ensino médio, o Instituto Santa Teresinha mantém três cursos: ginasial, comercial e normal. Foi o seguinte o movimento escolar nessas três unidades em 1955/56:

RAMOS DE ENSINO	Unidades escolares	Número de professôres dos cursos		Matrícula Inicial em 1956		Conclusões de curso em 1955	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Ginasial.....	1	7	4	87	93	10	18
Comercial	1	6	1	6	8	—	3
Normal.....	1	—	6	—	31	—	—

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1952/56, as finanças municipais atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1952 (1).....	2 190	1 482	2 190	—
1953.....	4 190	2 684	4 176	+ 14
1954.....	3 810	2 409	5 631	— 1 821
1955.....	4 664	2 889	4 044	+ 620
1956.....	7 479	5 380	5 353	+ 2 126

(1) Dados do orçamento.

Prefeitura Municipal, numa das praças principais

As principais contas em que se decompõe a receita total para 1956 são as seguintes:

(Cr$ 1 000)

Tributária	5 380
Impostos	5 164
Territorial	2
Predial	127
Indústrias e profissões	4 811
De licenças	224
Taxas	216
Expediente	162
Fiscalização e serviços diversos	27
Limpeza pública	27

A despesa municipal, em 1956, acha-se distribuída da seguinte forma:

(Cr$ 1 000)

Despesa total	5 353
Administração geral	908
Exação e fiscalização financeira	241
Segurança pública e assistência social	478
Educação pública	407
Saúde pública	70
Fomento	0
Serviços industriais	1 406
Serviços de utilidade pública	774
Encargos diversos	1 069

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1952/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1952	1 777	2 422	2 190
1953	1 870	3 011	4 190
1954	2 698	3 383	3 810
1955	2 432	3 900	4 664
1956	2 411	5 355	7 479

(1) Dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de Bragança está edificada à margem esquerda do rio Caeté, a 25 quilômetros do Oceano Atlântico. Conta com 53 logradouros públicos, dos quais 13 calçados — 2 com concreto e 11 com pedras irregulares. A iluminação pública se estende a 45 logradouros.

Edita-se em Bragança um jornal, "O Jornal de Caeté", com a tiragem de 500 exemplares. Há uma biblioteca pública municipal, "Castro e Sousa", com cêrca de 3 000 volumes.

Há 1 hospital e uma maternidade. O primeiro dispõe de 33 leitos e dedica-se à clínica geral e à cirurgia, sendo dotado de ambulatório, farmácia, aparelho de raios X e sala de operações. A maternidade dispõe de 20 leitos e mantém serviço de obstetrícia, ambulatório, duas salas de parto, uma de esterilização e uma de operações. Existem ainda um Pôsto de Puericultura e um de Saúde.

A assistência social é representada pela "Conferência de São Vicente de Paulo", fundada em 1952, com 30 associados, destinada a benefícios e auxílios a pobres e indigentes. A "Sociedade Beneficente Artística Bragantina", fundada em 1892, contando com 638 sócios e o "Círculo Operário Bragantino", fundado em 1950, com 593 participantes, distribuem benefícios e auxílios aos seus membros.

No setor do cooperativismo há a "Cooperativa dos Plantadores de Fumo de Bragança", instalada em 1949, com 90 associados, operando no ramo de crédito.

Bragança é ponto terminal da Estrada de Ferro de Bragança, com pernoite dos trens; possui grande movimento de passageiros, principalmente aos sábados, pois é local de trânsito obrigatório para Viseu e Maranhão.

Algumas particularidades podem ser ressaltadas: suas praias nas costas do Atlântico; a ponte "Sapucaia", em concreto, com 200 metros de comprimento, sôbre o rio Caeté; os bairros, com nomes característicos — Aldeia, Morro, Ora Bolas e Alegre; seus banhos de igarapé, de água límpida e fria (Xumucuí, Patronato, Ferreira, Rio Branco).

A principal festa popular é a de São Benedito. Aparece então a Marujada — um grupo enorme, de mais de cem figurantes, homens e mulheres, com trajes de vivo colorido, cantando e dançando num barracão ao lado da igreja. Outra festa tradicional é a do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, realizada no segundo domingo de novembro, e que atrai gente de Belém e de Municípios vizinhos.

Em Bragança, desfruta-se do custo-de-vida mais razoável de tôda a região amazônica, pois a agricultura é rica e a pesca farta.

Acha-se instalada na cidade uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.ª série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açu. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juàzeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juàzeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacoatiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes. 169 — Além Paraíba. 170 — Espírito Santo. 171 — Natal. 172 — São Francisco do Conde. 173 — Passos. 174 — Senhor do Bonfim. 175 — Ipiaú. 176 — Remanso. 177 — Santa Maria. 178 — Joaíma. 179 — Bragança.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e oito.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM